

PROJETO POLARCASTER NA ESCOLA: ESTUDO DA LINGUAGEM VISUAL NA PRODUÇÃO DE VÍDEOS CIENTÍFICOS

VI Simpósio APECS-Brasil, 1ª edição, de 02/02/2021 a 04/02/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-75-4

SAKATA; Carla Cristina Évora ¹, DOTTA; Silvia ², MARTIN; Bruno de Lima ³

RESUMO

O projeto PolarCaster na Escola visa a popularização das ciências antárticas por meio do currículo escolar da educação básica. Com base nas práticas de metodologias ativas que contemplam propostas de reorganização curricular e criação de novos projetos educacionais, é relevante o entendimento de que esse também tem o objetivo de propor novas estratégias na forma de ensinar e aprender, transformando o estudante em um sujeito protagonista da aprendizagem, capaz de produzir vídeos científicos para construção do conhecimento e libertando-se dos antigos conceitos: professor transmissor e aluno passivo.

Com caráter interdisciplinar, o projeto se deu início com a palestra sobre “Antártica ou Antártida? ”, para alunos dos 9º anos do Fundamental II. Em sequência, aconteceram as oficinas práticas com uso de tablets disponibilizados pela escola, para produção e edição de vídeos de forma criativa, alternadas com estudos teóricos sobre os gêneros, tipos e linguagens audiovisuais mais adequados para a utilização das novas práticas da cultura digital e multiletramentos com fins de educação científica.

À medida que foi realizada um acompanhamento das atividades propostas como sequência didática mediado pelas disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências, os professores e alunos se apropriaram de uma sala de aula virtual no Google Classroom, cuja plataforma serviu de auxílio em tempo integral e os alunos contaram com as orientações teóricas para suas pesquisas sobre o tema abordado, construção de roteiros, atividades e as etapas técnicas de produção do vídeo. Outra atividade investigativa e exploratória que serviu como objeto de estudo e ocorreu fora do ambiente escolar foi o trabalho de campo, ambiente onde os alunos conheceram e puderam interagir com atividades no estúdio de televisão da universidade.

Ao final, cada grupo de alunos produziu um vídeo com assuntos diversificados que envolveram pesquisas científicas sobre a vida no continente antártico: lixo marinho, a vida dos animais invertebrados, clima antártico, gigantismo e nanismo, Ilha da Decepção, entre outros. A avaliação ocorreu de forma crítica e reflexiva em todos os estágios do projeto e a apresentação do vídeo dos alunos aconteceu em um espaço de aulas onde contou com uma banca de professores convidados da própria escola e da universidade.

A partir da descrição de como se estabeleceu o projeto, espera-se que os conhecimentos consolidados por esta experiência possam ser sistematizados e incluídos nos planejamentos pedagógicos dos professores e participantes, de modo a poderem dar continuidade em sala de aula, oferecendo oportunidade de pesquisa às novas gerações de estudantes e, conseqüentemente, contribuir para divulgação dos estudos a ciências antárticas.



¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental 28 de Julho, carlinha.evora@gmail.com

² Universidade Federal do ABC, silviadotta@gmail.com

³ Universidade Federal do ABC, b.limamartin@gmail.com

¹ Escola Municipal de Ensino Fundamental 28 de Julho, carlinha.evora@gmail.com
² Universidade Federal do ABC, silviadotta@gmail.com
³ Universidade Federal do ABC, b.limamartin@gmail.com